



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Antropométrica De Crianças Com Síndrome Congênita Do Vírus Zika: Como Medir?

Autores: NIVIA ARRAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), CLAUDIA MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), LIZAILMA CUNHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ÉLIDA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), INGRID AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), SILVANA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), MARIA ISABEL DE MORAES-PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: A estatura é um dos indicadores do crescimento infantil. Quadros neurológicos graves como a síndrome congênita do vírus Zika (SCZ) frequentemente apresentam deformidades ósseo-articulares que dificultam o posicionamento adequado para mensurações. Objetivos: Verificar a concordância entre os diagnósticos de estatura normal ou baixa, classificados pelas curvas da Organização Mundial da Saúde, baseados em medidas obtidas por estadiômetro horizontal e estimadas a partir da medida da tíbia e do segmento joelho-calcâneo. Métodos: Recorte transversal de uma coorte de crianças com SCZ acompanhadas ambulatorialmente. A estatura foi obtida com estadiômetro horizontal e estimada pelas fórmulas de Stevenson a partir das medidas dos segmentos da tíbia e do joelho-calcâneo. As análises de concordância foram realizadas pelo coeficiente de Kappa no software IBM SPSS® 20.0 e STATA®12. Resultado: Observou-se uma concordância leve entre a estatura obtida por estadiômetro, pela medida da tíbia e pelo segmento joelho-calcâneo ($409, = 0,316, p < 0,001$). Discussão: O acompanhamento do crescimento de crianças com SCZ é fundamental. Déficits de peso e estatura estão relacionados aos piores desfechos de saúde. Medidas de segmentos têm mostrado uma ótima correlação com estatura medida de forma correta e confiável. Considerando o grave comprometimento neurológico e motor, como tetraparesia espástica e artrogripose, que dificultam o posicionamento correto, a mensuração da estatura pelo estadiômetro pode não refletir a estatura real. A utilização de uma medida confiável, que se aproxima da estatura real do indivíduo, reduz a possibilidade de diagnósticos equivocados da estatura e dos índices antropométricos que a utilizam em seu cálculo, como o IMC e a relação peso/estatura. Conclusão: As dificuldades de mensurar a estatura de crianças com SCZ gravemente comprometidas são claras e a utilização de medidas de segmentos para estimar a estatura pode ser uma boa opção na prática diária, a partir dos dois anos de idade, resultando em resultados mais fidedignos e diagnósticos nutricionais mais precisos.